

Fotos: Rafael Martins / Ag. A TARDE / 14.5.2020



Caso crítico da recicladora Maria dos Reis, sem poder trabalhar na pandemia, já mostrado por A TARDE há 22 dias, continua sem solução

COMO AJUDAR

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES QUILOMBO DA NOVA CONSTITUINTE
CNPJ:
32.113.067/0001-29
Endereço: Rua Direta da Nova Constituinte, N 20.
Email: culturaarnaldo@hotmail.com
Contatos: (71) 98704-7852 - Arnaldo / 98845-8470 - Carlos Souza
Link da vaquinha virtual: <http://vaka.me/981462>

MARIA DOS REIS SANTOS
Banco: Caixa
Agência: 3003
Conta: 013
Número da conta: 00030033-7

CAMPANHA DA FABS
Banco: Banco do Brasil
Agência: 2014-1
Conta: 49545-x
Banco: Bradesco
Agência: 3571
Conta: 0099697-1
Contatos: (71) 99290-7990 / (71) 98736-0887 / (73) 99122-4937

POBREZA Moradores têm dificuldade em adotar medidas básicas de higiene para enfrentar pandemia

FALTA DE ESTRUTURA MANTÉM NOVA CONSTITUINTE SOB RISCO



Líder comunitário Arnaldo: campanha "Gente ajudando gente"



Daniel dos Santos, 35, tem a residência inundada sempre que chove

THIAGO CONCEIÇÃO

A expansão da pandemia de Covid-19 nas periferias de Salvador escancara uma desigualdade socioeconômica que dificulta a aplicação de medidas preventivas, a exemplo de higiene básica, distanciamento físico e permanência em casa. Três semanas após A TARDE mostrar o elevado risco de proliferação do coronavírus em Nova Constituinte, bairro periférico da região do subúrbio ferroviário da capital, os moradores relatam que a vulnerabilidade causada por problemas como a dificuldade financeira, saneamento básico inadequado e condições de moradia precárias continua.

O número de casos confirmados de coronavírus em Salvador cresceu 428%, de 1.131 para 4.843, em pouco mais de três semanas, de 24 de abril até ontem. Os dados são da Secretaria Municipal de Saúde (SMS). Apesar do aumento registrado em toda a cidade, em igual período, o número de casos da doença permanece o mesmo em No-

va Constituinte, com três registros. Diante da falta de testes para a Covid-19 realizados na localidade, o dado é contestado pela Associação de Moradores Quilombo da Nova Constituinte. "Existem bem mais casos que os oficiais", afirma Arnaldo Anselmo, líder comunitário do bairro.

Dificuldades

Sem receber auxílio do governo e sem retorno ao trabalho, por causa da quarentena, a recicladora Maria dos Reis Santos, 51, conta que a situação dos residentes da Nova Constituinte está pior, desde a conversa com A TARDE, há três semanas. "Assim como muitos vizinhos, não posso trabalhar e os filhos e o esposo estão desempregados. Falta dinheiro para comprar mais alimentos e materiais de limpeza", diz.

A aflição de Maria é similar à da maioria das mães que vivem nas periferias do país hoje. Após o primeiro mês sem renda, 92% das mães de 5,2 milhões de mães que moram em favelas brasileiras estão com dificuldade de com-

prar comida, revela a previsão feita pela pesquisa "Coronavírus: Mães da Favela", realizada pelo Instituto Locomotiva e o Data Favela e divulgada no último mês.

Em uma casa pequena, erguida com tábuas de madeira, Maria mora com cinco pessoas: os três filhos, com idades entre 20 e 24 anos, o esposo e o neto pequeno, de 5 anos. Até fevereiro, antes do avanço da quarentena, a cada 15 dias, Maria ganhava entre 180 a 190 reais com a venda de materiais recicláveis (garrafas plásticas, latinhas). Hoje, ela tem conseguido entre 100 a 150 reais por mês, quando consegue realizar uma venda ou outra, pois a maioria dos compradores evita sair para buscar os materiais. Com isso, a pilha de garrafas plásticas e

latinhas está em meio à lama formada pela chuva no quintal da recicladora.

Para amenizar a dificuldade em comprar itens básicos de alimentação, higiene e limpeza, o líder Arnaldo Anselmo fez a campanha de arrecadação "Gente ajudando gente", há dois meses. "Alguns comerciantes ajudam com alimentos. Agente também precisa muito de material de higiene e limpeza", conta Anselmo. As doações podem ser entregues na Associação de Moradores Quilombo da Nova Constituinte, localizada na Rua Direta da Nova Constituinte, número 20, e por vaquinha virtual (<http://vaka.me/981462>).

Além de cestas básicas, Renato Meirelles, presidente do Instituto Locomotiva, destaca que é "preciso trans-

ferir renda diretamente para que as pessoas necessitadas possam comprar o que precisam". Além disso, o presidente pontua que a garantia de uma renda mínima para as famílias da periferia passa por ações que envolvem os poderes público e privado, a exemplo dos auxílios emergenciais e adiantamento de contas como as de energia, água, internet. "Não são só as cestas básicas que solucionam questões urgentes dos moradores das favelas", conclui Meirelles.

Além das questões que envolvem as necessidades básicas de alimentação, higiene e limpeza, essenciais para gerar condições para o "fique em casa", dividir uma habitação precária com tantos familiares é outra preocupação de Maria.

"Preciso de algumas madeiras para reforçar o meu barraco, ele tá caindo. Se possível, peço ajuda também para reformar ele, seja com dinheiro ou materiais de construção. Ele é tudo que tenho para passar a quarentena", desabafa.

A exemplo de Maria, a ação de ficar em casa continua sendo um desafio para o reciclador Daniel dos Santos, 35. Sempre que chove, a rua onde mora, a Beira Rio, é inundada pela água do canal Vale do Paraguari, localizado quase em frente à sua casa. "A sorte é que ainda moro sozinho, posso sair e tentar olhar o prejuízo depois. A água entra em todas as partes da casa. O tempo passa e a situação é sempre a mesma", conta Daniel.

Atualmente, Daniel vive com a renda mensal de apenas R\$ 120. As cestas básicas que recebe de ações como a "Gente ajudando gente" garante a sua sobrevivência.

Procurada por A TARDE, em nota, a Empresa Baiana de Águas e Saneamento (Embasa) informa que "não há problema generalizado no fornecimento de água para o bairro de Nova Constituinte, em Salvador. Para que a empresa possa verificar se há alguma questão localizada, em uma rua ou em imóvel específico, é necessário que os moradores entrem em contato pelos canais de atendimento da Embasa (agenciavirtual.embasa.ba.gov.br), pelo App Embasa ou pelo 0800 055 195, que funciona com número de limitado de atendentes por conta do isolamento social, para que seja feita uma inspeção".

Até o fechamento da matéria, a Secretaria Municipal de Promoção Social e Combate à Pobreza (Sempre) não deu resposta à demanda encaminhada pela reportagem de A TARDE, que pediu informações sobre as iniciativas de apoio às comunidades carentes que enfrentam o coronavírus na capital baiana.

Entidades arrecadam doações

A Federação das Associações de Bairros de Salvador (Fabs), em parceria com o Comitê Popular, centrais sindicais e lideranças comunitárias, lideranças LGBTs, do movimento de moradia, da capoeira e do movimento negro promove a entrega de 100 cestas básicas para moradores do

Nordeste de Amaralina, Papipe, São Caetano, Periperi, Santa Cruz, de forma a amenizar os efeitos da Covid-19 nas comunidades. A entrega das cestas básicas começou no dia 7 de abril e ainda está em curso.

Por meio da doação de recursos financeiros, a Fabs pretende ampliar o núme-

ro de cestas básicas e manter as entregas enquanto existir material disponível. As doações para o projeto podem ser feitas pelo Banco do Brasil (Agência 2014-1, Conta: 49545-x) ou pelo Bradesco (Agência 3571, Conta 0099697-1).

"Em meio à pandemia do novo coronavírus, estas fa-

mílias são as mais vulneráveis. Muitas sobrevivem do trabalho informal e estão sujeitas a perder sua fonte de renda com o fechamento do comércio e a redução de pessoas circulando pela cidade, devido às medidas necessárias de isolamento social", afirma Kilson Melo, presidente da Fabs.